

EU POR MIM MESMO. (1)

Essa é minha vida

(2) Nasci em Ouro Preto, local onde meus Pais já moravam. Em 1970, época que nasci, o Brasil estava todo parado em torno da Copa do Mundo, quando fomos campeões, acho que isso justifica a minha paixão por futebol e esporte em geral.

Sou o 4º filho de uma família de 5 filhos, (3,4,5, 6, 7).

A minha lembrança de infância era de uma família muito lutadora. (8)

Meu Pai trabalhava na ALCAN e estudava direito em Lafaiete, éramos 4 irmãos com diferença de 01 ano de idade de um para o outro.

Minha mãe cuidava de todos os filhos sozinha, mesmo sendo muito difícil, ela sempre dava um jeito e conseguiu criar todos. Lembro de dias que ela ficava lendo livros para o meu Pai em voz alta, por que ele já não conseguia nem estudar de tanta dor de cabeça.

O legal é que ele tirava os óculos fundo de garrafa e nos usávamos em direção do sol para acender palito de fósforo e queimar uns aos outros.

Com muita dedicação, esforço e sacrifício de todos, meu pai conseguiu formar em Direito. (9)

Como todos os irmãos têm a idade muito próxima, aprontávamos muito. A nossa única irmã, Silvana que sofria mais. Lembro de uma vez que fazíamos roda de álcool no chão e deixávamos ela no meio e colocávamos fogo, lógico que sem o consentimento dos nossos Pais. Graças a Deus, apesar dos braços e pernas quebradas, pontos levados, sobrevivemos com muitas historia pra contar.

Por um período de 09 anos reinando como caçula,veio o meu irmão mais novo, o Rafael. Na época foi muito complicado pra mim. (10,.....11)

Como todos sabem eu realmente sou muito precoce, tudo que já aconteceu comigo foi muito cedo e rápido. Aos meus 10 anos já bebia e ia para a Rua (ir no centro de Ouro Preto), realmente era um menino muito atirado para a idade e para a época. Diante disso tomei bastante surra, o que

era comum. (se fosse hoje em dia, prisão perpetua para o meu pai e minha mãe era pouco) mas como diz minha mãe, perdidas foram as chineladas que caíram no chão.

Pois bem, aos 12 anos já namorava e bebia. Já me achava totalmente experiente para viver a vida sozinho sem ninguém para me orientar. Meu Pai pode até não parecer, mais é linha dura, e sempre foi da seguinte opinião: Se quiser fazer as coisas certas conte com ele, mas caso contrario, faça do seu jeito e se responsabilize por tais atitudes e sofra na pele o que você procurou. Na época achava um absurdo, mas hoje vejo que é a maneira mais certa de educar um filho, no entanto tendo fazer assim como meus filhos, lógico que não dou uma surra neles, afinal a diferença de idade é pequena ai a coisa fica complicada.

(12) Aos meus 15 anos, era estudante e cursava a 6ª serie no Polivalente, onde conheci a Luciana(minha esposa), estudávamos juntos, ela tinha 14 anos, quando começamos a namorar, rapidamente ela ficou grávida, porem como duas crianças, não tínhamos ideia do tamanho da responsabilidade que estávamos assumindo e o tamanho da encrenca que arrumamos para duas famílias. Pela minha família um Pai Advogado e do outro lado um Pai Sargento.

O inicio foi muito tumultuado (quase fui morto), mas aos poucos a coisas foram se ajeitando, graças a sabedoria e paciência da minha Mãe, tudo se acertou. Aos meu 18 anos casei (13), quando o Thiago já tinha 02 anos (14) e me acertei com família da minha esposa, minha sogra me amava, ainda sinto muita falta dela. (15)

Diante dos fatos, meu Pai não tinha outra opção, a não ser a de me orientar e encaminhar. No inicio contra a vontade dele, minha mãe como mulher de verdade que é, arrumou tudo. Conversou com meu sogro e convenceu meu Pai a construir um puxadinho no fundo da casa dele (16) e me colocar no escritório para começar a trabalhar. (17) Em 1986 comecei a trabalhar na CONTAJUR como office boy, passei a estudar a noite, para trabalhar e estudar. Com um filho nas costas (Thiago), só me restava a opção de não ter mais infância e nem juventude em busca de uma 3ª idade melhor. Decisão essa difícil para mim e para minha esposa. Recebia 1 salário mínimo, morava no fundo da casa do meu Pai com minha esposa e meu filho. Não tínhamos

muitas coisas, tudo muito simples, mas vivíamos bem. Apesar de tudo era muito difícil para mim e para Luciana, afinal se tratava de duas crianças criando outra criança e com um puxadinho pra administrar.

A CONTAJUR era um escritório de advocacia, contabilidade e imobiliária, onde os donos eram Pai e Dr. Leandro Werneck.

Quando comecei a trabalhar, o Dr. Leandro me aceitou muito bem e me tratava como o filho homem que nunca teve. Ele foi muito importante na minha vida, sempre com aquele jeito de estar brincado com as pessoas e muito bem humorado, gostava que eu fosse para a sua sala e ficar conversando. Uma vez, não me esqueço disso, ele queria falar sobre casamento, que já tinha 40 anos de casado e não conseguia entender a sua esposa. Isso me deu um desespero, pois tinha pouco tempo de casamento e saber que você pode conviver por tanto tempo com uma pessoa sem conhecê-la, me assustou bastante. Mas hoje sei que isso é normal, afinal nem eu mesmo me conheço, estou sempre mudando (Graças a Deus).

O forte da CONTAJUR era a advocacia e a imobiliária, sendo que a contabilidade era feita só para alguns clientes. Era o mais trabalhoso e que gerava menos lucro.

Certo dia a funcionaria mais antiga da contabilidade ficou grávida e precisou se afastar. Meu Pai já não mexia mais com contabilidade e queria passar para frente, porém ele me propôs que em 3 meses eu tentasse continuar com a contabilidade. Fiquei igual louco, mas com muito esforço e com sua ajuda, consegui assumir a parte contábil. A partir de 1992, já era o responsável por esse setor, mas continuávamos trabalhando junto no Clube Ouro Preto. Quando ele me passou a contabilidade tínhamos poucos clientes uns 30 a 40. Éramos 03 pessoas para esse setor. Mas na realidade isso não era tão importante, o que mais me ajudou a conseguir melhorar a CONTAJUR foi às qualidades que o meu pai deixou em Ouro Preto, as de responsabilidade, honestidade e compromisso. Isso sim não tem valor, e as portas se abrem automaticamente para qualquer um que queira continuar nessa linha.

Depois de alguns anos Pai e Dr. Leandro decidiram parar de trabalhar com portas abertas e começaram a atender na suas casas, meu Pai passou a

Imobiliária para meu outro irmão que depois passou para minha irmã e fiquei com a contabilidade sozinho. Aos poucos com muito luta e dedicação ela foi crescendo (18) e hoje tenho 13 colaboradores (19) em torno de 140 empresas sobre a minha responsabilidade, sendo que os meus 02 filhos estão me ajudando, o Thiago depois que formou direito (20) esta responsável pela parte Pessoal e o Lucas (ex-jogador de futebol) (21) com 18 anos esta começando a trilhar o meu caminho, hoje é o meu office boy.

Acredito que o esforço inicial do meu Pai em criar a CONTAJUR não vai acabar comigo, espero que ainda continue no mínimo por mais uma geração com o Thiago e Lucas.

(22) O começo do plantio é difícil, mas a colheita é prazerosa, hoje sinto que inicio a colher os frutos. Poder ter ao meu lado os meus filhos me ajudando, minha esposa com sua loja rentável e satisfeita em fazer o que gosta, ter meu escritório com sede própria, ter minha casa própria e outros imóveis, ter disponibilidade em poder ajudar alguns amigos, ajudar quem precisa e principalmente estar sempre perto da minha família podendo apoiá-los quando necessário, é para mim uma conquista que jamais ninguém esperava acontecer. Afinal tratava-se de 02 crianças com um bebe em uma casa para morar juntos com uma probabilidade de no mínimo de 99% de chance de da tudo errado.

Hoje graças ao quadro do Rotary “EU POR MIM MESMO “ posso agradecer ao meu Pai e minha Mãe, na frente de pessoas tão importantes, por tamanho beneficio que tive. Com suas condutas, com certeza tudo fica bem mais fácil com essas pessoas ao meu lado. Espero poder fazer isso para os meus filhos, deixar para eles antes de qualquer bem material um caminho de honestidade e trabalho a ser espelhado.

(23,24,25,26,27,28,29,30,31,32)

Muito Obrigado. (33)